HANSENÍASE

Autor(res)

Rita De Cássia Pereira Manzo
Eliziane De Oliveira
Quècia Dias De Oliveira Reis
Beatriz Dasilva Rosa
Cleiciane Borges Pereira
Maria Evania Santana Da Luz
Rosiane Coelho De Sousa
Thaís Squinca Rangel Da Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. Possui como agente causador da doença o Mycobacterium leprae, bacilo que tem a capacidade de infectar um grande número de pessoas, atingindo principalmente a pele e os nervos periféricos com capacidade de causar lesões neurais, dando à doença um alto poder incapacitante, principal responsável pelo estigma e discriminação às pessoas acometidas pela doença.

A infecção por hanseníase pode contagiar pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade. No entanto, é necessário um longo período de exposição à bactéria, somente uma pequena parcela da população infectada realmente adoece. Os sintomas da hanseníase são caracterizados por lesões na pele acompanhadas ou não de perda sensorial, lesões na pele indicada por manchas mais claras que a cor da pele ou avermelhadas, nódulos, placas, diminuição da sensibilidade na área das lesões, podendo ocorrer à perda da sensibilidade também, formigamento ou dormência nas mãos ou pés, ferimentos ou queimaduras indolores nas mãos ou nos pés, inchaço nos lóbulos das orelhas e na face, perda de força nos músculos pelos nervos acometidos, dedos em garra, pés caídos, ressecamento dos olhos, perda da sobrancelha.

É disponibilizado pelo Sistema Único de saúde (SUS) o tratamento e acompanhamento da doença. O Tratamento é realizado com uma associação de antimicrobianos, recomendado pela Organização mundial de Saúde(OMS). Essa associação diminui a resistência medicamentosa do bacilo, que ocorre com frequência quando se utiliza apenas um medicamento, o que acaba impossibilitando a cura da doença. Os medicamentos são seguros e eficazes. O paciente deve tomar a primeira dose mensal supervisionada pelo profissional de saúde. As demais são auto administradas. Ainda no início do tratamento, a doença deixa de ser transmitida. Pessoas próximas além dedar apoio ao paciente também necessitam de um acompanhamento.